O objetivo do presente artigo é identificar o caráter metodológico da contribuição de Celso Furtado para a Economia Política Internacional, enfatizando a sua incorporação da História e da Política. Ao trazer a história e a política para o estudo de desenvolvimento, Furtado desenvolve uma Economia Política normativa essencialmente republicana, pois associa o desenvolvimento das nações à liberdade do cidadão e à liberdade do Estado no sistema interestatal. Para o autor uma nação só pode avançar no processo de desenvolvimento ao consolidar a democracia e a liberdade internamente para o conjunto de sua população e isso só é possível na medida em que a Nação é livre da subordinação internacional e, portanto, soberana. Aí que surgem os condicionantes impostos pela ação da nação hegemônica, os EUA, que desde o fim do século XIX se tornou cada vez mais presente na ordem internacional impondo limites estreitos à ação e ao planejamento do desenvolvimento periférico. Para empreender a análise utiliza-se no presente trabalho as passagens de sua obra em que se dirige para o Estudo dos Estados Unidos bem como se recorre, de um lado, à obra de Prebisch e de outro, à teoria política republicana, no intuito de mostrar que Furtado contém uma contribuição decisiva para a Economia Política Internacional.